

Prezados Leitores, saudações acadêmicas.

Em uma tarefa minuciosa de resgate da perenidade da **Revista dos Mestrados Profissionais (RMP)** iniciamos um processo concentrado de garimpar boas obras, cronologicamente ajustadas e ainda inéditas, tal que se recompusesse com fidedignidade, a série histórica de edições da revista. Em parceria explícita com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sistemas de Informação (NEPSI) e contando com o beneplácito e gentileza de atores da época já ida (autores e avaliadores), demos vida a um “evoé”, que agora lhes brinda com o primeiro dos quatro esforços delineados nesta direção.

Assim, a edição atual (Volume 5, numero 2) resgata seis artigos nas condições citadas temporais e inéditos, que são totalmente centrados na ótica da administração pública.

No primeiro artigo desta edição, o foco converge ao exame de ações de gestão da informação e do conhecimento em um ente administrativo de uma IES paraibana, indicando como estas ações, se potencializadas com bons processos e tecnologia, podem trazer maior efetividade contábil-financeira à gestão universitária.

Este apelo também pode ser notado no segundo trabalho da edição que mostra como usar apoios científicos de modelagem para predizer eventos, que se querem deletérios à gestão acadêmica, em especial no que concerne à retenção de alunos.

Já o terceiro texto remete a um enfoque de quão efetiva é a transparência dos portais eletrônicos das capitais brasileiras, analisando facilidade de acesso, consistência de recuperação de dados e adequação aos princípios de boas interfaces. O resultado é um confronto assaz interessante e revelador.

Esta mesma proposição dentro dos limites de sintonia de autorias é resgatada, registrada e exemplificada no texto seguinte, o qual mostra através da referência a um modelo de acessibilidade, quão distintos são os sites das universidades pernambucanas neste particular, acionando um nítido problema de comunicação.

È justo o ressalte do problema da assincronia de comunicação que existe entre diversos órgãos que executam uma função similar de educação nos entes políticos da nação, que solidifica o argumento do quinto artigo desta edição. A análise centra-se em uma política pública da área de educação e mostra quão complexa e ineficiente é a relação entre órgãos e quão necessária seria uma atividade de racionalização.

Essa racionalização calcada na construção de painéis de indicadores de informação com o intuito de gerar desempenho é o enredo do artigo que fecha a edição. Tais medidas e métricas governam a especificação e a modelagem de indicadores que, em geral, mostram diagnoses e gargalos passíveis de ações de melhoria no escopo de universidades.

Deleitem-se leitores!